

Luciana Figuerêdo Almeida

Professora; pedagoga, licenciada em educação física e advogada; Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, em Gestão Escolar, em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e em Educação Física Escolar; recebeu o título de Mestre em Ciências da Educação; mestranda em Educação – UNASP.

RESUMO

Na atualidade, há grande preocupação da sociedade em geral e, das famílias das crianças em específico, com a construção de regras e conceitos a partir das atividades educativas na Educação Infantil, sobretudo no componente curricular Educação Física Infantil. Partindo deste pressuposto realizou-se esta pesquisa de conclusão de curso que teve por objetivo discutir a importância da atividade estimulada e da atividade espontânea na construção de regras e conceitos na Educação Física infantil. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, tomando por base um estado de caso único. Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento de produção de dados e a análise de conteúdo como técnica de análise e interpretação dos dados produzidos. O sujeito da pesquisa é um professor, da rede de ensino privada, com vinte e três anos de experiência com a docência de crianças na Educação Infantil. Os resultados da pesquisa indicam que mais importante que formar conceitos e regras, ou até transformar crianças e estudantes de um modo geral em atletas, portanto, com alta capacidade de desempenho, a Educação Física na Educação Infantil contribui de forma significativa para formar pessoas melhores, participativas, cooperativas, pessoas que saibam conviver, para tanto, o professor exerce o seu trabalho com um grupo de crianças mas tem um olhar individualizado de modo que identifique as necessidades individuais e coletivas a fim de contribuir para o desenvolvimento destes seres humanos em formação.

Palavras-chave: educação física; educação infantil; atividade espontânea; atividade estimulada.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a Educação Física tinha por objetivo identificar e formar atletas com a aplicação de técnicas das modalidades esportivas, passando por uma visão biologista, com a preocupação nos hábitos de higiene e saúde, com a valorização do desenvolvimento físico e da moral a

partir do exercício, geralmente, com foco no modelo esportivista que objetivava a formação de alunos “atletas”.

Com o passar do tempo e os avanços nos estudos e pesquisas na Educação Física, outros objetivos foram sendo construídos na área de modo que, aos poucos, houve uma espécie de transição de modo que, na atualidade, há grande preocupação da sociedade em geral e, das famílias das crianças em específico, com a socialização infantil.

A partir de 2013, com a obrigatoriedade do componente curricular Educação física na Educação Básica. Mas como abordar os conceitos e regras com um público tão heterogêneo e cuja faixa etária oscila entre 1 e 14 anos de idade? Esta questão estimulou a realização desta pesquisa tomando por base a compreensão da importância do brincar espontâneo e estimulado como norteadoras das atividades educativas na Educação Infantil, sobretudo no componente curricular Educação Física Infantil.

Esta pesquisa tem como objetivo geral discutir a importância da atividade estimulada e da atividade espontânea na construção de regras e conceitos na Educação Física infantil. Teve como objetivos específicos identificar qual a compreensão do componente curricular Educação Física Infantil para um professor bastante experiente na área e qual sua compreensão acerca da importância da realização de atividades espontâneas e estimuladas para o desenvolvimento infantil.

A relevância deste trabalho acadêmico, se ampara na necessidade de estimular a presença de profissionais da Educação Física em turmas de Educação Infantil considerando que estes profissionais possuem conhecimentos específicos e qualificados que podem ajudar na formação integral de crianças, promovendo, desde cedo a construção de uma cultura do movimento, o desenvolvimento infantil em uma perspectiva interdisciplinar tendo como objetivo precípua a criação de uma autoimagem positiva, atitudes de cooperação, participação, favorecendo os aspectos físicos, cognitivos, sociais, culturais e emocionais.

Esta pesquisa está baseada na perspectiva qualitativa do tipo estudo de caso. Isto se justifica porque há o interesse em pesquisar uma situação singular, particular da experiência de um docente de Educação Física em turmas de Educação Infantil. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho qualitativo e orientada pela revisão de literatura especializada. Delimitou-se o estudo e a produção de dados a partir da realização de uma entrevista semiestruturada com um docente de Educação Física na Educação Infantil de uma escola da rede de ensino privada, na capital baiana e debruçou-se sobre a análise sistemática desses dados, finalizando com a elaboração deste artigo, como síntese da pesquisa realizada.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Física na Educação Infantil

A criança ao nascer tem sua primeira experiência social no ambiente familiar. Nos dias atuais, desde muito cedo, grande parte das crianças têm em sua vivência a oportunidade de frequentar turmas de Educação Infantil, iniciando na Creche. A Creche é obrigação do estado e facultada à família, já a frequência da criança à Pré-escola tem sua obrigatoriedade tanto do estado em ofertar vagas, quanto das famílias matricularem seus filhos. Nas cidades, cada vez mais, a Educação Infantil se constitui no primeiro contato da criança com outros ambientes e pessoas, para ale do ambiente familiar, em ambientes educativos que podem estar vinculados à rede de ensino pública ou privada.

A Educação Infantil, segundo a legislação brasileira é a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, como pode ser constatado no Art. 29,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Neste mesmo sentido Rocha (2010, p.02) destaca que a Educação Física na Educação Infantil pode proporcionar às crianças “momentos de novas experiências, contatos com outras pessoas que não sejam as do seu ambiente familiar, descobertas, percepções sobre seu próprio corpo a partir da realização de uma diversidade de movimentos”.

A fim de potencializar o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e emocionais, faz-se necessário promover aulas de Educação Física dentre as diversas atividades proporcionadas aos bebês e crianças na Educação Infantil. Embora nem todas as escolas de Educação Infantil tenham professores de Educação Física em seu quadro profissional consideramos que são de extrema importância pois suas atividades, sejam através do brincar espontâneo ou estimulado podem proporcionar hábitos de vida saudável e qualidade de vida, não apenas futura, como presente, visto que as crianças já vivem e são hoje.

Apesar da presença de profissionais da Educação Física ser considerada importante para o desenvolvimento infantil, Rocha (2010, p. 04-05) lembra que nem sempre as escolas de Educação Infantil dispõem deste profissional de modo que as professoras “polivalentes”, como são chamadas, por vezes, as pedagogas, vivenciam dificuldades de ordem pedagógica, ao conduzir certas atividades, por não terem formação específica em Educação Física, de modo que “[...] sentem dificuldade em organizar conteúdos e propor atividades, brincadeiras e jogos para as

crianças numa perspectiva de formação. As atividades propostas por estas profissionais **podem ser** (grifo nosso), [...] limitadas e restritas, apresentadas sob a forma de recreação.”

A defesa da presença do professor de Educação Física na Educação Infantil não está relacionada a uma postura de reserva vagas no mercado, como muitos podem acreditar, mas, porque, ainda segundo Rocha (2010, p. 05), esta “[...] é uma prática pedagógica que tem como objeto, enquanto saber científico a cultura corporal do movimento, o movimento humano como estímulo para os movimentos naturais.”

Também Basei (2008, p.02) ressalta que a importância da Educação Física na Educação Infantil, está fundamentada na necessidade de estimular o “[...] movimentar-se humano e nas contribuições que as experiências com a cultura do movimento podem trazer nesse período de vida da criança e em todo o seu processo de formação.”

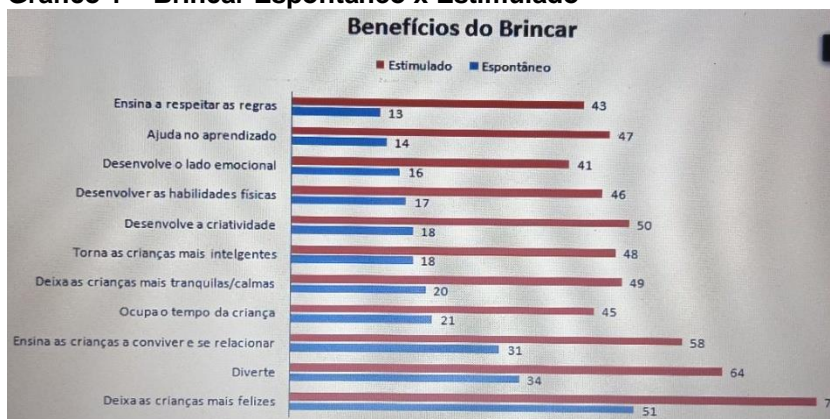
Concordamos, portanto com Rocha (2010, p. 05) quando afirma que “as práticas de atividades físicas, lúdicas e recreativas representam não apenas uma questão de benefício físico para a vida adulta, mas uma necessidade para o adequado desenvolvimento cognitivo, psicológico e relacional da criança”, enquanto, esta cresce e se desenvolve.

Atividades Espontâneas e Estimuladas na Educação Física Infantil

Nas escolas de Educação Infantil, diferente de outros ambientes de socialização, há processos pedagógicos sistemáticos essenciais na construção de conceitos. Para Basei (2010) a formação dos conceitos espontâneos que a criança realiza na interação com uma determinada cultura, não se dá do mesmo modo como a formação dos conceitos científicos. Isso significa que, para serem adquiridos precisam de um contexto organizado e sistematizado de ensino, e da interação com outros contextos, para que a criança possa conhecer os significados e criar sentidos para os conceitos a partir de suas vivências (BASEI, 2010, p. 03-04).

Carneiro e Dodge (2008) apresentam o resultado de uma pesquisa, na qual comparam o efeito potencial entre o brincar livre espontâneo e o estimulado e chamam a atenção para a importância do papel mediador do professor, seja da Educação Física ou mesmo a professora pedagoga.

Gráfico 1 – Brincar Espontâneo x Estimulado



Fonte: Carneiro e Dodge (2008).

Ao observar o gráfico é possível perceber que a partir do brincar espontâneo as crianças constroem sua identidade, constituem uma verdadeira forma de linguagem e comunicação, é um meio de aprender a lidar com a realidade e suas questões existenciais. Entretanto, quando o professor promove atividades onde o brincar está inserido de forma sistemática, planejada, qualificada, o brincar infantil ganha grande potencial com impactos positivos para o desenvolvimento infantil.

Considera-se o papel do professor de Educação Física como um mediador, em que sua tarefa se constitui em uma criação de espaço de aprendizagem, a partir da escolha de materiais, recursos, local, aparelhos e de elaboração de situações que ajudem as crianças em suas construções e interações, tendo como objetivo, favorecer e potencializar o brincar, seja espontâneo ou dirigido.

As atividades planejadas pelos professores em geral, e da Educação Física em específico, têm o objetivo de conduzir e organizar a prática educativa de modo que torne o processo de formação das crianças tomando por base a reciprocidade, onde

[...] poderão constituir-se de forma autônoma e independente, colocando-se no lugar do outro, nas diferentes situações proporcionadas pela brincadeira ou pelo jogo, terão também possibilidades de experienciar formas de ação coletivas na sua relação com os outros, em que a cooperação é fundamental, pois dela depende o êxito da ação de movimento e da intenção do grupo. (BASEI, 2010, p. 10).

As atividades pedagógicas planejadas e até as que surgem por iniciativa das crianças estão a serviço do desenvolvimento infantil integral com foco nas interações sociais, no estar no mundo e experimentá-lo, onde é possível construir percepções positivas, na relação com o outro, seja o colega ou os adultos com quem interage. Destarte, as atividades docentes planejadas pelo professor da Educação Física na Educação Infantil

devem ter o objetivo de ajudar as crianças a interagirem, a cooperarem, a experimentarem os limites e possibilidades do próprio corpo.

Trata-se, pois, de um desafio para professores e crianças considerando que ainda estão em fase de construção de si, da personalidade, de vínculos de confiança e respeito, entretanto, acreditamos que é desde muito cedo que as crianças podem se formar, tendo por base o ideal de se tornarem sujeitos emancipados, de forma autônoma e independente, ainda que a autonomia e a independência sejam sempre relativas.

Ao refletir sobre a Educação Física na Educação Infantil Basei (2010, p. 11) pondera sobre a necessidade de uma “[...] proposta didático-metodológica que apresente seus princípios de organização através das experiências – corporal, material e de interação social –, que deverão ser estimuladas”, tendo como objetivo o pleno desenvolvimento das potencialidades infantis. Isso porque as crianças pequenas são, eminentemente, movimento, e é através dele que estas crianças podem explorar o mundo à sua volta.

Na Educação Infantil a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) inclui a Educação Física na área de Linguagens que é composta também por outros componentes curriculares, a saber: Língua Portuguesa e Arte. Segundo este documento “A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens.” (BRASIL, 2017, p. 65)

Consideramos para a realização deste estudo o que preconiza a BNCC, ao referir as atividades humanas enquanto realizadas através de práticas sociais mediadas por variadas linguagens, [entre elas a verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), a corporal, a visual, a sonora e, mais recentemente também a digital. “É por meio dessas práticas, que as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos”. (BRASIL, 2017, p. 65).

É a partir das interações infantis, mediadas pela presença do professor que os conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos se materializam no cotidiano, considerando-se a presença de uma verdadeira cultura infantil que ultrapassa o ambiente escolar, muito embora sejam esquecidos no ambiente escolar. Neste aspecto, Freire e Ramos, nos alertam que,

Embora exista um rico e vasto mundo na cultura infantil, nos movimentos corporais (andar, correr, saltitar, pular), nos jogos, na fantasia, cuja maior especialidade é o brincar, muitas vezes esses são esquecidos nas atividades de Educação Física no ambiente escolar. (FREIRE, 1997, apud RAMOS 2020, p. 23).

Ora, se o trabalho docente com as crianças não pode ser apenas a formação instrumental para o desempenho físico, quais as aprendizagens e

como elas podem acontecer no ambiente escolar, mediados pelo professor de Educação Física em turmas de Educação Infantil?

A Aprendizagem de Regras e Conceitos, a Partir das Interações

Considera-se nesta pesquisa que a aprendizagem acontece na interação entre os sujeitos, seja na relação criança-criança, mediada pelo professor ou na relação criança-professor, seja também nas atividades espontâneas ou estimuladas. De modo que se reconhece, por um lado, a importância das atividades planejadas e estimuladas pelo docente e, por outro, as brincadeiras iniciadas ou apresentadas pela criança. O diferencial está no olhar e na postura mediadora do professor durante os dois tipos de atividades, tomando por base seus objetivos educativos no campo curricular, ou na linguagem, segundo a BNCC.

Esta concepção está amparada numa perspectiva sociointeracionista, com base nas ideias de Vygotsky. Neste sentido, sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança, este autor considera que: A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal”. Isto se materializa na percepção de que há uma distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinada pela capacidade de resolver de forma independente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

A partir da brincadeira e das atividades iniciadas espontaneamente pelas crianças é possível estimular sua imaginação, aprender a respeitar as regras de cooperação e convivência, respeito ao ritmo e às individualidades de outras crianças e de adultos. O professor tem a função de ajudar a criança a desenvolver seus conhecimentos, habilidades e relações sociais.

É fundamental, portanto, que o profissional da Educação Física tenha conhecimentos sólidos acerca de cada estágio do desenvolvimento infantil, para elaborar atividades coerentes com cada etapa. Se pensarmos em aspectos práticos observaremos que, a partir de brincadeiras e jogos podemos aprimorar as capacidades físicas básicas como correr, saltar, arremessar, pular, subir, habilidades correspondentes aos aspectos físicos. Poderemos também estimular habilidades cognitivas como lógica, situações-problema em que as crianças criem ou encontrem a melhor solução, além da parte emocional e afetiva, em que as crianças podem aprender e valorizar o trabalho em equipe, aprender a lidar com situações desagradáveis, estressantes e com a própria frustração.

Dentre as atividades desenvolvidas no componente curricular Educação Física, os “jogos e brincadeiras” são os conteúdos que apresentam maior facilidade de realização, como demonstra Darido e Rangel (2005):

- Não são desconhecidos da criança, uma vez que a maioria já participou de diferentes jogos e brincadeiras;

- Não exigem espaço ou material sofisticado na maioria deles;
- Podem variar em complexidade de regras, ou seja, desde pequeno pode-se jogar com poucas ou chegar a jogos com regras de altíssimo nível de complexidade;
- Podem ser praticados em qualquer faixa etária;
- São divertidos e prazerosos para os seus participantes (a menos que seja levada à extrema competição);
- Aprende-se o jogo pelo método global, diferentemente do esporte, que geralmente é aprendido/ensinado por partes (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 158).

Ao se pensar nas atividades possíveis de serem elaboradas pelos professores no componente curricular Educação Física na Educação Infantil pode-se considerar que dentre os principais objetivos estão: o domínio do controle corporal; diferenciar cada parte do corpo através do movimento; a noção de espaço e tempo; melhorar o desempenho em atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade; e cooperar em atividades de grupo.

Ramos (2020, p. 08) compreende

a educação do corpo na perspectiva interdisciplinar de ensino, especialmente enfatizando os princípios e as diretrizes da aprendizagem socioemocional, investigando as situações de forma que as crianças aprendam a lidar com as próprias emoções e as do outro assertivamente (RAMOS, 2020, p.8).

Neste aspecto, o que direciona o olhar e as ações do professor de Educação Física é menos o foco do desempenho em si e mais os elementos que envolvem aprendizagens socioemocionais, nas quais as crianças aprendem a perceber e a lidar com emoções, próprias e de outras pessoas, de forma positiva. Ora, força, resistência, flexibilidade, velocidade são importantes, mas não são fundamentais quando o foco é o desenvolvimento humano pleno, ou seja, tomando por base a necessidade de que, cada vez mais as crianças aprendam a se relacionar, a cooperar, a interagir, a criar uma autoimagem positiva de si e do outro.

Desenho Metodológico

Esta pesquisa está baseada na perspectiva qualitativa do tipo estudo de caso. Isto se justifica porque temos o interesse em pesquisar uma situação singular, particular da experiência de um docente de Educação Física em turmas de Educação Infantil. Concordando com Lüdke e André (1986, p. 17), para as quais “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo”. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, orientada pela revisão de literatura especializada (YIN, 2005; STAKE, 2013)

Nesta pesquisa tomou-se por referência as três fases do desenvolvimento do estudo de caso: realizou-se a fase exploratória, com o levantamento bibliográfico sobre o tema da importância da atividade

estimulada e da atividade espontânea para o desenvolvimento de conceitos e regras na Educação Infantil. Em seguida realizamos a delimitação do estudo e a produção de dados a partir da realização de uma entrevista semiestruturada com um docente de Educação Física na Educação Infantil em uma escola da rede de ensino privada, na capital baiana; e, num terceiro momento, nos debruçamos sobre a análise sistemática desses dados, finalizando com a elaboração deste artigo, como síntese da pesquisa realizada. (NISBET E WATT, apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Para finalizar, é importante dizer que, por se tratar de um estudo qualitativo, de caso único, não temos como objetivo generalizações, cujo entendimento é de que as teorias devem se aplicar não somente ao caso específico que está sendo estudado, mas também a outros. Não pretendemos, portanto, a partir de um estudo de caso único realizar generalizações estatísticas. Ainda assim, deles podem ser extraídas algumas generalizações analíticas (Yin, 2005) e podem ser identificadas pistas para novas pesquisas e, posteriormente, realizar pesquisas de larga escala, tal como *surveys*.

Educação Física Infantil como Educação para a Vida: Estudando um Caso

Entrevistamos um professor de Educação Física, da rede de ensino privada da Cidade do Salvador, Bahia. Sua escolha se deu pelo fato que exerce a docência em turmas de Educação Infantil, já tem muitos anos de profissão, e, neste momento em que o Brasil atravessa uma crise sanitária por coronavírus optamos por entrevistar apenas um professor considerando a dificuldade de acesso a muitos professores, neste período, e os riscos de saúde associados.

Informações Sociodemográficas

Entrevistou-se um professor de Educação Física, de quarenta de dois anos e vinte e três anos de experiência de ensino, na Educação Infantil, em escolas da rede de ensino privada da Cidade do Salvador, Bahia. Trata-se de Marcelo¹ formado em Educação Física e em Música, no Uruguai, seu país natal. Este professor exerce a docência desde os dezenove anos de idade, ainda durante sua formação.

Apresentando e Discutindo os Dados da Pesquisa

A fim de melhor abordar o tema da pesquisa que envolve a importância da atividade estimulada e da atividade espontânea na construção de regras e conceitos, perguntou-se ao professor Marcelo, inicialmente, qual

¹ Nome fictício para preservar a identidade do respondente.

a função da Educação Física na formação de crianças matriculadas em turmas de Educação Infantil. Para ele,

A maior função da Educação Física é formar pessoas, porque tem diferença dessa função de formar atletas. Contribuir para a formação da personalidade, do caráter da pessoa, não por formar atletas. Eu vejo por outro lado, se formar atletas, melhor! A gente acompanha, tenta que todo mundo possa se desenvolver. Mas é a integração, seria essa a maior função da Educação Física na Educação Infantil, para integrar, participar junto. Na Educação Infantil a gente trabalha com todas as crianças juntas, mas, ao mesmo tempo, respeitando as individualidades de cada um, ou seja, quem quiser progredir muito, quem está cheio de "fome": alimentar! E estimular quem não quer fazer nada. Eu vejo por esse lado, sempre ter esse equilíbrio (MARCELO, 2020).

O foco do professor Marcelo deixa claro que seu interesse não está na prática de uma cultura monoesportivista, como comumente ocorre em práticas escolares, nem tampouco em formar futuros atletas. Para além disso o professor dá destaque às interações e a vivência coletiva, com as crianças e entre elas, a serviço do desenvolvimento humano. As regras e conceitos aparecem aqui como elementos capazes de favorecer o que ele chama de formar pessoas, a personalidade, o caráter. Há, portanto, uma preocupação em princípios, valores, tais como a ética, o respeito e a empatia. Pode-se depreender daí que o brincar é uma linguagem potente na relação com as crianças e este se constitui em um elemento capaz de ajudar professor e crianças a se relacionarem e a construírem conceitos e regras na Educação Física infantil.

A presença de um profissional da Educação Física na Educação Infantil tem maior tradição no Ensino Fundamental e Médio, desse modo, perguntou-se ao professor Marcelo como é a experiência de exercer a docência com bebês e crianças da Educação Infantil.

Eu não dou aulas para bebês. Eu dou aula a partir do Grupo 1, mas que não são bebês. Tem que caminhar para ir para a escola. A regra é: pode entrar com um ano, mas tem que caminhar. A partir de um ano e até seis anos de idade. A experiência é muito rica! Pessoalmente eu gosto mais do Grupo 3, não sou tão fã dos Grupos 1 e 2, porque como eles ainda são muito novos e você fica muito limitado no que você pode criar e fazer e, como a duração da aula é curta eu não sou referência para as crianças, elas me vêem pouco. O Grupo 1, por exemplo, até o período do São João é aquela construção da confiança. Tem quatro chorando, dois não e você é uma pessoa diferente para eles e o repertório precisa daquela repetição. Eu gosto mais de criar com as crianças. Eu gosto mais do Grupo 3 pra frente porque eles já falam, já posso trazer outros repertórios (MARCELO, 2020).

O trabalho na Educação Infantil envolve especificidades como a tenra idade e a necessidade de criação de vínculos de confiança. O professor Marcelo se dá conta disso e relata os desafios próprios de exercer a docência

com bebês, porque embora uma criança de um ano de idade já esteja andando e algumas utilizando a linguagem oral para se comunicarem, ainda são bebês e tem um ritmo e um tempo próprios até começarem a ser perceber, a interagir com adultos, dentre estes o professor da Educação Física e com as demais crianças do Grupo.

O professor revela sua preferência por exercer a docência em grupos de crianças a partir dos três anos de idade, cuja autonomia individual das crianças já é maior, há o controle da linguagem oral, o domínio corporal, o controle dos esfíncteres, portanto, um nível maior de autonomia de um modo geral, em relação às crianças dos Grupos 1 e 2, o que pode favorecer o desenvolvimento de atividades nas quais o brincar espontâneo e o dirigido com as crianças.

Não por acaso, com as crianças um pouco maiores o professor pode observar, de forma mais clara, os avanços e conquistas das crianças, nos aspectos relacionados ao corpo, às interações e à construção de regras. Também fica evidente que o tempo de interação docente com a turma é exíguo, o que dificulta o processo de adaptação e de criação de vínculos de confiança e afeto entre as crianças e o professor, se compararmos com o mesmo processo construído entre as crianças e a professora regente da turma.

A fim de abordar a questão central da pesquisa questionou-se do professor Marcelo qual o objetivo de realizar atividades estimuladas durante as aulas de Educação Física em turmas de Educação Infantil.

As atividades estimuladas geralmente têm orientações e regras, tem combinados, você prepara as crianças para respeitar regras seja do jogo, da atividade ou da vida cotidiana. Há combinados para facilitar a interação entre si e comigo. Então a Educação Física prepara as crianças para outras coisas que não são a aula, então ele vai aprender a respeitar as regras, os combinados, a sua vez de falar e de fazer, respeitar o lugar do colega e também em casa e em outros espaços em que a criança convive. A Educação Física é um meio de preparar ele para a vida, para outras coisas muito além das aulas. Aprender a construir seus caminhos, não tem um fim em si mesmo. (MARCELO, 2020)

O professor entrevistado, mais uma vez, faz referência às aprendizagens realizadas no ambiente escolar tendo como objetivo a vida das crianças e não apenas o cumprimento de formalidades técnicas e/ou instrumentais do componente curricular. O relato do professor Marcelo segue na mesma perspectiva de Ramos (2020) quando pensa a educação do corpo de forma interdisciplinar, enfatizando os princípios e as diretrizes da aprendizagem socioemocional, investigando as situações de forma que as crianças aprendam a lidar com as próprias emoções e as do outro. O objetivo central, é, portanto, a Educação Física como aprendizagem para a vida, mediadas pelo brincar seja espontâneo ou estimulado.

Considerando a necessidade de abordar também as atividades livres, espontâneas ou iniciadas pelas crianças durante o horário do componente

curricular perguntou-se ao professor Marcelo se durante suas aulas de Educação Física, em turmas de Educação Infantil, há espaço para a vivência do brincar e de outras atividades espontâneas. E, em caso afirmativo, de que modo isso acontecia.

Isso depende do professor. Ao meu ver, sim! Quando dou aula de Educação Física na Educação Infantil eu tenho a parte estimulada, mas também tem a parte livre. Tem a parte em que eles podem criar. Eu adoro quando um aluno traz um jogo novo, uma brincadeira nova ou que sugere uma mudança. Então eu estou aberto, acho massa isso de somar e de incluir algo que as crianças propõem (MARCELO, 2020).

Observa-se, a partir do relato do professor Marcelo que há uma abertura para a realização de atividades espontâneas e com base no brincar, iniciadas pelas crianças, e que este professor reconhece a sua importância para o desenvolvimento infantil, deixando o componente curricular de ter o foco apenas na figura docente e suas proposições.

Ao levar em consideração que há atividades estimuladas e espontâneas que contribuem para a aprendizagem de conceitos e regras na Educação Física Infantil, perguntou-se quais os principais conceitos e regras que podem ser desenvolvidos com crianças na faixa etária da Educação Infantil durante as aulas de Educação Física na percepção do professor Marcelo.

Eu acho que essas perguntas, elas caminham juntas com a questão inicial que trata da Educação Física, eu voltaria à pergunta número um. O principal objetivo e conceito, eu tenho dois filhos, então quando penso nos meus alunos, lembro dos meus filhos, então o objetivo é que possam ser gente boa! Ser gente boa na vida, fora da Educação Física. Porque a Educação Física é um meio só, você pode ser muito bom nas aulas de Educação Física e não ser bom nas outras coisas, nas outras áreas, então eu acho isso, o importante é aproveitar do que se aprende na Educação Física: vivenciar o prazer em jogar e em brincar, o respeito às regras e aos combinados, respeitar os colegas, de não praticar bullying, de levar para outros campos da aprendizagens que fazem na aula de Educação Física, aprender a conviver em coletividade, cooperar, aprender que o jogo é em equipe, aprender a respeitar a vez um do outro, às vezes na Educação Física tem uma criança que é muito superior em desempenho, então o trabalho físico é o mínimo pra ele ali. O trabalho ali que é muito bom acontece de forma diferente do outro. Ele tá aprendendo a ter paciência, a saber esperar, saber olhar o outro com outro olhar, com respeito e empatia. Enquanto aquela criança que não tem um desempenho físico tão bom é mais importante explorar o potencial físico, mas para aquele que tem um desempenho ótimo, logo termina e pergunta: - Vou fazer o que agora? Então eu respondo: - Você vai aguardar um pouco ainda até que quinze mais façam isso que você fez em um minuto. Vai olhar os colegas, pode ajudá-los. Então é o momento de desenvolverem o respeito ao ritmo dos colegas, lidar com a ansiedade, a frustração, respeitar mesmo as diferenças. Tive alguns alunos com desempenho excelente, muito fora do

padrão, uma delas, tudo o que ela faz, ela é a melhor. Não sabe esgrima, vai fazer esgrima e se torna a melhor, fica em primeiro lugar! Vai no Torneio Acadêmico (uma espécie de gincana promovida no ambiente escolar, **grifo meu**). Então com esses estudantes eu trabalho muito mais a paciência, de saber respeitar o ritmo dos colegas (MARCELO, 2020).

A partir do depoimento do professor Marcelo fica evidente sua preocupação com um componente curricular comprometido com a formação para a vida das crianças. O foco, portanto, não se restringe ao desenvolvimento do corpo e seu máximo desempenho, mas, com a perspectiva do respeito ao ritmo dos colegas, lidar com a ansiedade, a frustração, respeitar mesmo as diferenças de cada um, que são valores indispensáveis à condução da vida em sociedade. Isso pode ser alcançado de forma efetiva e com baixo ou nenhum risco através de atividades que envolvam o brincar, seja livre ou dirigido.

Considera-se que exercer a docência em turmas de Educação infantil seja uma atividade desafiadora, tomando por base a faixa etária, suas peculiaridades, a criação de vínculos entre. Perguntou-se quais os maiores desafios de exercer a docência da Educação Física em turmas de Educação Infantil, na percepção do professor entrevistado.

O maior desafio na rede de ensino privada não é tanto no campo pedagógico, na educação na sala de aula, senão lidar com o sistema. Porque “o sistema é bruto” e, na rede particular, quem manda são os pais. Você faz um baita de um trabalho, super criativo, mas, se em uma atividade proposta, vinte e quatro gostaram e uma não gostou, ou aconteceu uma coisa que não chega a ser grave, ao invés de confiarem em você, é a versão dos pais prevalece. No Colégio Internacional², gente é demitida todo dia, toda hora, porque algo desagradou os pais, então isso é muito chato. Isso é um desafio para mim, mas tenho aprendido a lidar com isso. O que eu adoro mesmo é dar aulas, eu gosto é da parte do contato com as crianças, isso é o que me realiza (MARCELO, 2020).

Em relação aos desafios vivenciados pelos docentes da Educação Física, e não apenas desse componente curricular, na rede de ensino privada, ainda há essa instabilidade que gera uma espécie de precariedade, considerando que pode haver a extinção do vínculo trabalhista caso o exercício do trabalho docente desagrade, em algumas medidas, os pais das crianças.

Trata-se de uma questão que não pode ser modificada sem a participação dos professores enquanto sujeitos da sua vida pessoal, da sua vida profissional, necessitando ajustes nas relações trabalhistas, na mobilização de tempo e energia para fortalecer os vínculos de confiança também entre docentes, gestores e famílias, implicando em uma postura

² Nome fictício, para preservar a identidade da instituição escolar e o docente entrevistado.

profissional de respeito e confiança que possam ultrapassar os interesses meramente mercadológicos.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa de conclusão de curso que teve por objetivo discutir o tema do brincar espontâneo e das atividades estimuladas em turmas de Educação Infantil, a partir do componente curricular Educação Física.

Ao desenvolver esta pesquisa de campo, tomou-se por base o estado de um caso único. Para a produção de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo, conforme Bardin (2009), como técnica de análise e interpretação dos dados produzidos.

É importante dizer que a validade externa, ou generalização, é o entendimento de que as teorias devem se aplicar não somente ao caso específico que está sendo estudado, mas também a outros. Não pretendemos, portanto, a partir de um estudo de caso único realizar generalizações estatísticas. Ainda assim, deles podem ser extraídas algumas generalizações.

Os resultados da pesquisa indicam que mais importante que ensinar conceitos e regras, ou até transformar crianças e estudantes de um modo geral em atletas, a Educação Física na Educação Infantil contribui de forma significativa para formar pessoas melhores, participativas, cooperativas, pessoas que saibam conviver. A forma efetiva de se atingir esse objetivo é a partir da realização de atividades que envolvem o brincar, seja espontâneo ou estimulado.

Foi identificado que, com este objetivo à docência da Educação Física pode e deve exercer o seu trabalho com um grupo de crianças, mas, pode também dispensar um olhar individualizado para cada uma delas, de modo que possa, ao mesmo tempo identificar as necessidades individuais e coletivas, a fim de contribuir para o desenvolvimento destes seres humanos em formação.

As aulas de Educação Física na Educação Infantil têm bom potencial de contribuir para a formação de cidadãos, de pessoas com bom potencial de autoria e empatia, quando o professor de Educação Física na Educação Infantil pensa a educação do corpo de forma interdisciplinar, enfatizando os princípios e as diretrizes da aprendizagem socioemocional, investigando as situações de forma que as crianças aprendam a lidar com as próprias emoções e as do outro. O objetivo central, é, portanto, a Educação Física atenção para a cooperação, o trabalho em equipe, a participação, sendo estas aprendizagens que as crianças podem levar para a vida.

Por fim, a partir dos desafios identificados no depoimento docente acredita-se que os conteúdos e valores desenvolvidos pelo professor em sua prática pedagógica poderiam ser ampliados para as relações que se estabelecem com a gestão e com as famílias de modo que o olhar de cooperação, de empatia e de respeito aos ritmos e diferenças também possam ser construídos, facilitando as relações interpessoais e diminuindo a

sensação de provisoriedade e de precariedade no vínculo profissional com a instituição.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. 4. ed. Portugal: Edições 70, 2009.

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. In: Revista Iberoamericana de Educación ISSN: 1681-5653 n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf> Acesso em: 20/mai/2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf Acesso em: 10/abril/2020.

BRASIL/MEC. **Lei nº 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10793-1-dezembro-2003-497217-veto-13833-pl.html> acessado em 12/04/2014.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara/koogan, 2005. III série, p. 5-18.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

RAMOS, Camila Mieli Moreira. **Educação Física Escolar: cooperação, respeito e empatia em ação**, Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

ROCHA, Maria Petrília. Educação Física na Educação Infantil experiência do estágio supervisionado I na Educação Infantil em 2010.1. In: **Anais...** Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/view/2463> Acesso em: 09/mai/2020.

STAKE, R. E. Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional. Educação e seleção, n. 7, p. 5-14, 2013. Disponível em:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/55.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2005.